Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 8, n. 1, 2023, p. 190-197.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA SOBRE A MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO COM IDOSOS

PERCEPTION OF TWO PHYSIOTHERAPY STUDENTS ABOUT MUSIC THERAPY WITHOUT FOOD TREATMENT

Ana Paula Alencar Moura
Acadêmica – Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
anamoura1@fisio.fiponline.edu.br

Rubia Karine Diniz Dutra
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
rubiadutra@gmail.com

RESUMO
Objetivo: O presente estudo teve como objetivo observar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre a musicoterapia no tratamento com idosos.
Métodos: O estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, foi aplicada a 34 alunos concluintes do curso de fisioterapia que aceitaram fazer parte, considerando o cálculo amostral com nível de confiança 95% e erro 5% do Centro Universitário UNIFIP na cidade de Patos-PB através de uma entrevista e a análise foi feita a partir de uma codificação das unidades de registro, na qual são feitos recortes em unidade de contexto e o tratamento dos resultados, a interpretação permite que os conteúdos recolhidos se constituam em dados quantitativos ou análises reflexivas, em observações individuais e gerais das entrevistas.
Resultados: O estudo mostrou que grande parte dos alunos conhecem a musicoterapia e afirmam já ter trabalhado com esse meio de conduta (70,4%), contudo, alguns dizem não conhecer e nunca ter realizado nenhuma terapia combinada com essas técnicas (20,4%), 100% dos entrevistados confirmam que a musicoterapia tem influência positiva no tratamento com idosos
Conclusões: Os resultados obtidos nesse estudo contribuem para agregar nas informações e tratamentos, o que por sua vez mostrou-se eficaz no que tange a evolução positiva que a música proporciona no tratamento dos idosos.

Palavras-chave: Musicoterapia. Fisioterapia. Idosos.

ABSTRACT
Objective: The presente study aimed to observe the perception of physical therapy students about music therapy in the tratament of the elderly.
Methods: The study was a descriptive, quantitative and transversal research, it was applied to 34 students graduating from the physiotherapy course who accepted to take part, considering the sample calculation with a confidence level of 95% and error of 5% of the Centro Universitario UNIFIP in the city of Patos-PB through an interview and the analysis was made from a codification of the register units, in which clippings are made in

context unit and the treatment of the results, the interpretation allows that the collected contents constitute in quantitative data or reflexive analyses, in individual and general observations of the interviews.
Results: The study showed that most students know music therapy and claim to have worked with this means of conduct (70.4%), however, some say they do not know and have never performed any therapy combined with these techniques (20.4%), 100% of respondents confirm that music therapy has a positive influence on the treatment of the elderly.
Conclusions: The results obtained in this study contribute to aggregate information and treatments, which in turn proved to be effective in terms of the positive evolution that music provides in the treatment of the elderly.

Keywords: Music therapy. Physiotherapy. Seniors.

1. Introdução

O envelhecimento é um processo que ocorre ao longo da vida de forma progressiva para todos os seres humanos, tratando-se de uma sequência de alterações fatores fisiológicos, biológicos, culturais e sociais. O processo de envelhecimento vem acarretando uma série de reflexões acerca da população, no que diz respeito a funcionalidade, mudanças ou não na personalidade, na vida social e produtiva, que podem afetar a autonomia e independência desses idosos. No Brasil, os índices apontam que, entre 2000 e 2020, teve um grande aumento no número absoluto de idosos, e até 2030, essa quantidade de idosos vai ultrapassar a de crianças e adolescente[1].

A fisioterapia vem sendo um dos meios mais utilizados na área da saúde que tange a assistência, o trabalho do fisioterapeuta é fundamental na reabilitação e no retorno de capacidades funcionais, o fisioterapeuta pode desenvolver suas habilidades no âmbito da prevenção e promoção de saúde, oferecendo ao paciente uma melhora na qualidade de vida, possibilitando a recuperação da harmonia do corpo e do convívio social[2].

A fisioterapia geriátrica consegue auxiliar promovendo diversas melhorias na composição corporal do idoso, ajudando na redução das dores articulares, ajuda no aumento da densidade mineral óssea, aumenta a capacidade aeróbica, melhora de força e flexibilidade, além de trazer benefícios psicossociais, alívio da depressão, aumento da autoconfiança e da autoestima[3].

A musicoterapia é uma abordagem que parece ter impacto positivo em diversos sintomas e necessidades, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos em cuidados paliativos. Tem como função promover efeitos positivos sobre a cognição, os aspectos emocionais, psíquicos e sociais, favorecendo a qualidade de vida[4].

Musicoterapia aplicada aos idosos pode ser percebida como um instrumento de grande valor no que tange o resgate de memórias das experiências vividas. A busca de memórias recentes justifica a influência da música, uma vez que nesta fase da vida há muitos casos de perda de memória recente ou retrógradas. A evocação de sentimentos

como felicidade e saudade, expressos através dos sorrisos, aplausos e do choro também pode ser notada. Portanto, a contribuição para a comunicação não verbal é muito importante. A música pode ser uma nova forma de cuidar diferente da convencional. A música, proporcionando um ambiente saudável, valoriza o idoso e fortalece sua interação com o profissional da saúde. Em idosos institucionalizados[5].

Assim, fez-se necessário a realização deste estudo, na qual teve como objetivo buscar identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre a musicoterapia com idosos, e com isso formularem novas técnicas de atendimentos, combinando a fisioterapia convencional com a musicoterapia para um atendimento mais dinâmico e eficaz com essa classe de pacientes que muitas vezes são mais frágeis e esquecidos.

2. Casuística e Método

Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo, quantitativo e transversal, a coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento relacionado a percepção dos alunos de fisioterapia sobre a musicoterapia com idosos, no campus da Centro Universitário de Patos (UNIFIP), localizado na cidade de Patos, no Estado da Paraíba.

A população foi composta por 34 acadêmicos voluntários que participaram dessa pesquisa, considerando o cálculo amostral com nível de confiança 95% e erro 5%.

Para a coleta dos dados, utilizou-se de uma entrevista sobre o nível de conhecimento sobre a musicoterapia, elaborado pela própria pesquisadora, contendo perguntas (período a ser cursado, nível de conhecimento sobre o assunto.) e em conformidade com os objetivos formulados para esta pesquisa e de interação do pesquisador com o entrevistado. Como critérios de inclusão dos voluntários na pesquisa foi necessário como pré-requisito, aluno concluinte do curso de fisioterapia, terem mais de 18 anos e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão estarão questionários incompletos ou pessoas que não queiram responder o mesmo.

A pesquisa ocorreu logo após a aprovação e no período compreendido de fevereiro à maio de 2022. Para a realização do Projeto de pesquisa foram obedecidas às normas éticas legais de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFIP. Após a concessão de sua aprovação, sob parecer nº 5.282.731 A análise de dado foi feita da seguinte maneira, as entrevistas foram transcritas na íntegra, analisadas e posteriormente

categorizadas em temas, seguindo os elementos constitutivos da fala do sujeito, gerando recortes mediante surgimento de categorias e subcategorias.

3. Resultados e Discussão

A amostra do presente estudo foi composta por 34 universitários concluintes do Curso de Fisioterapia do UNIFIP, 100% dos alunos entendem que a introdução da musicoterapia nas condutas as tornaria mais dinâmicas e atrativas, favorecendo o tratamento desses idosos. Contudo, 20,6 % da amostra total afirmam não conhecer. Observou-se também que o nível de conhecimento dos alunos sobre a eficácia da musicoterapia combinada com a fisioterapia é bastante relevante, totalizando em sua maioria, um número expressivo de (26,5% = 9 alunos), porém, (11,8% = 4 alunos) afirmam não conhecer, chegando a pontuar uma nota 0 de conhecimento (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise do conhecimento dos alunos de fisioterapia sobre a musicoterapia no tratamento com idosos (CONTINUA).

Variáveis	n	%
Você conhece a musicoterapia?		
Sim	27	79,4
Não	7	20,6
Você costuma combinar técnicas para uma conduta mais dinâmica com seu paciente idoso?		
Sim	27	79,4
Não	7	20,6
Você consegue entender que a melodia musical pode auxiliar no tratamento com idosos, resgatando memórias, movimentos e proporcionando aos mesmos algo dinâmico e eficaz?	34	100
Sim	0	0
Não		
De 0 a 10, qual seu nível de conhecimento sobre terapias combinadas entre fisioterapia e musicoterapia?		
0	4	11,8
1	2	5,9
2	1	2,9
3	3	8,8
4	3	8,8
5	4	11,8
6	2	5,9
7	2	5,9
8	9	26,5
9	2	5,9
10	2	5,9
No que tange a prevenção e a promoção a saúde, é uma parte do atendimento que se encontra uma busca mínima, você acredita que se tornarmos essas condutas mais dinâmicas, utilizando a musicoterapia como meio de trabalho, chamaria mais atenção do público-alvo?		
Sim	34	100
Não	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Rodrigues[6] discorre que a música é um importante aliado como instrumento de trabalho do terapeuta no processo de resgate do ser humano dos problemas que o acomete, seja físico, mental e outros. A parceria se dá entre a música e a terapia. "A música, em musicoterapia, é a principal ferramenta de trabalho e é utilizada, terapeuticamente, por se acreditar em seu alcance e em suas possibilidades como reveladora e restauradora da alma humana". Outros autores também defendem essa estratégia[7-9].

A musicoterapia tem um impacto fisiológico e emocional positivo em pessoas que estão sob tratamento de trauma, principalmente no tratamento de dor crônica. Estudos mostraram que o uso da música combinado com o tratamento padrão gerou maior tranquilidade com relação aos problemas crônicos de saúde nos indivíduos[10].

Gatti e Silva[11] afirmam que já no século XIX, a música vinha sendo utilizada pelas instituições psiquiátricas, onde já era possível observar que a audição de melodias suaves era capaz de acalmar pacientes agitados, o que é corroborado por Nunes-Silva et al[11] pois estes também afirmam que as músicas consideradas sedativas, com andamento lento e poucas variações rítmicas, podem reduzir o estresse e favorecer o relaxamento, sinalizando de forma positiva para sua utilização como um instrumento facilitador do processo terapêutico.

No que diz respeito a saúde dos idosos, a musicoterapia atua como uma forma de prevenção de doenças, pois promove no idoso o fortalecimento do seu potencial criativo, a socialização, resgata sua memória emocional, sua história de vida valorizando-o frente sua família e sociedade. Relevante no que diz respeito ao que já se sabe sobre esse lugar comum entre musicoterapia e saúde no tratamento com os idosos e suas comorbidades. Observa-se uma interação importante entre as áreas da musicoterapia e da saúde em idosos[12].

No final do século XXI, ressurgiu o interesse de busca de conhecimento sobre a ação da música sobre a saúde, em grande parte devido à ênfase dada à busca do controle da dor. A dor é uma experiência universal, independentemente da idade, tipo de doença etc. Alguns estudiosos falam sobre o efeito da música no controle da dor e demonstraram uma diminuição de sua percepção após a introdução da musicoterapia. Cada pessoa possui um contexto histórico particular e significativo que interfere no modo como respondemos ao estímulo da música.

A musicoterapia trabalha com o contexto emocional de cada indivíduo. Este recurso abre possibilidades de comunicação que, quando muitas vezes a fala e a ação impõem resistências, a música libera. O estímulo sonoro musical propicia uma resposta corporal, gestual, não verbal, na qual o indivíduo expõe o seu sentimento mais facilmente, eficácia observada no atendimento de pacientes com distúrbios nervosos e comportamentais[13].

A pesquisa mostra que 100% dos alunos afirmam que a musicoterapia tem resultados positivos nas intervenções fisioterapêuticas com os idosos. Tornando-as mais atrativas e produtivas.

Forney[14] fala que a musicoterapia é um meio de atuação, baseada em evidências de intervenções musicais para atingir os objetivos individualizados dentro de uma relação terapêutica entre o profissional atuante e o paciente. As intervenções da terapia com auxílio musical podem ser destinadas a promover o bem-estar, gerenciar o estresse, aliviar a dor, melhorar a memória, melhorar a comunicação e fornece oportunidades únicas de interação. Pesquisas de terapia musical suportam a eficácia das intervenções em muitas áreas, tais como facilitar o movimento e a reabilitação física geral, aumentando a motivação para envolver-se no tratamento. O tratamento musicoterápico é válido com pessoas idosas que têm déficits funcionais no funcionamento físico, psicológico, cognitivo e social.

Concordando com a opinião, Sobral[15] fala que a musicoterapia abre caminhos, facilitando a comunicação entre terapeuta paciente e promovendo uma melhor adesão ao tratamento. O uso da música, a nível fisiológico, ativa as funções sensoriais associadas às emoções e memória, visto que a música é uma construção social e cultural que está diretamente relacionada às vivências de cada indivíduo.

A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento. Facilitando o processo e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. Atingindo assim todos os objetivos traçados[16].

Feliciano e Abreu[17] revelou que para a pessoa idosa a oportunidade de integrar uma atividade que proporciona crescimento pessoal, pode favorecer a descoberta de suas potencialidades e habilidades, o que aumentou as chances de uma releitura da própria vida. Portanto, relações sociais animadoras contribuíram para o envelhecimento ativo e saudável, porque reduziram a solidão e o isolamento social.

A fisioterapeuta, Pinheiro[18], pontua que a fisioterapia em conjunto com a musicoterapia auxilia os idosos em um contexto geral, contribui de forma direta nas mudanças que são provenientes da idade, bem como trabalha os estímulos da fala, reintegra o idoso no meio onde ele se encontra, estimula-o a ter novamente a sua consciência corporal, trabalha até mesmo o fortalecimento muscular, a depender do tratamento traçado para o paciente em questão.

4. Conclusões

O presente artigo identificou a percepção dos alunos concluintes do curso de fisioterapia, sobre as terapias combinadas utilizando a musicoterapia no tratamento com idosos.

Portanto, de acordo com os objetivos propostos, observou-se que 79,4% dos alunos afirmaram conhecer a musicoterapia e entenderam que ela tem influência positiva quando utilizada em conjunto com a fisioterapia, trazendo inúmeros benefícios e facilitando a dinâmica da conduta profissional/paciente. Porém, apesar de serem alunos concluintes, um número considerável não conhece a musicoterapia, chegando a pontuar 20,6%.

Referências

1- Oliveira RA. Importância da atuação do fisioterapeuta na saúde pública [dissertação]. Goiana (GO): Pontifícia Universidade Católica do Goiás; 2021.

2- Oliveira MJ, Alves JAR, Santos BA, Vieira KRM, Oliveira EM, Sampaio JMC. Sarcopenia associada ao envelhecimento: fatores que interferem na qualidade de vida do idoso. Brazilian Journal Development, 2021 set. v.7, n.9, p. 86392-86406.

3- Costa FMC da, Silveira RCG, Mundim MM. A importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos – artigo de revisão. HUMANIDADES E TECNOLOGIA(FINOM) [Internet]. 2021 Jul 10 [cited 2022 Oct 27];30(1):254–66.

4-Lopez ALL, Carvalho P. Musicoterapia utilizada no tratamento de artrite reumatoide juvenil. Brazilian Journal of Music Therapy. 1996 dec. n.2, p.33-36.

5- Brazoloto TM. Musical interventions and music therapy in pain treatment: literature review. BrJP [Internet]. 2021 Nov 15;4:369–73.

6- Rodriguez FT. Síndrome de Down e inclusão familiar. Psique: ciência e vida, São Paulo, dez. 2006 p. 58 – 59.

7- Nepomuceno GC, Medeiros MA, Sousa KMA, Santos MJB, Sousa MNA. Musicoterapia nos cuidados paliativos e a melhora da qualidade de vida: uma revisão sistemática. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. 2022; 3(2):e321115.

8- Nóbrega É, Sousa MNA. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. Revista InterScientia; 2016; *1*(3): 103-114. Recuperado de https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/51

9- Sousa, ALSALE, Constantino GF, Cavalcante MAC, Silva NJPE, de Sousa MNA. Musicoterapia na qualidade de vida do paciente com doença de Parkinson In: de Sousa MNA. Qualidade de vida relacionada à saúde: aspectos gerais e impactos de intervenções.1 ed. Campina Grande: EDUFCG; 2022, v.1, p. 113-129.

10- Guétin S, Giniès P, Siou DKA, Picot M-C, Pommié C, Guldner E, et al. The Effects of Music Intervention in the Management of Chronic Pain. The Clinical Journal oF Pain. 2012 May;28(4):329–37.
11- Gatti MFZ, Silva MJP. Música ambiente em serviço de emergência: percepção dos profissionais. Rev Latino-Am Enferm 2007;15(3):377-383.
12- Nunes MS, Moreira LC, Morais GRJ, Rosa GT, Marra CAS. A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente – ADI/TIP. Contextos Clínicos 2012;5(2)88-99.
13- Nemes MCNC, Arruda ML, Gomes FRH, Vagetti GC. REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE INTERVENÇÕES COM IDOSOS NA ÁREA DA MUSICOTERAPIA. Brazilian Journal of Music Therapy [Internet]. 2017 jun. 30, p. 48-74.
14-Forney L, Bonus K. Recommending meditation. In: Rakel D. Integrative medicine Philadelphia: Elsevier; 2007. P. 1051-64
15- Sobral LOF, Araújo L do C de A. Musicoterapia como tratamento sintomatológico da doença de alzheimer: uma revisão integrativa. repositorioascesedubr [Internet]; 2017. P. 3-15.
16-Monteiro DHM, Fermoseli AFO. Musicoterapia: Contribuição como ferramenta terapêutica no auxílio a tratamento de patologias adversas inseridas no âmbito da saúde. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS, 2014; 2(2), 91–110.
17- Feliciano S, Abreu D. Universidade Federal do Rio de Janeiro Centro da saúde. Escola de enfermagem Anna Nery Programa de pós-graduação em enfermagem curso de mestrado em enfermagem e saúde coletiva, grupo musical uma estratégia de promoção da saúde para o envelhecimento ativo: Contribuições para Enfermagem Gerontogeriátrica [Internet]. 2013.
18- Pinheiro M. Como a musicoterapia melhora a saúde do idoso. Revista tua saúde [Internet]. 2018 Aug; 0–1.